

Popularidade:

Atualmente, basta dar uma olhada nos computadores à venda nas lojas, principalmente naquelas chamadas

“Populares”, para ver que o Linux deixou de ser algo restrito a uma elite de aficionados por computadores

para se tornar um fenômeno real. Mas Afinal O que é Linux? Linux é o Kernel núcleo do sistema operacional, ao qual eu chamo de coração do sistema, pois é ele quem dá vida ao mesmo. Quem usa computador já ouviu falar no famosíssimo Windows, o sistema mais popular do mundo, o Linux surgiu como

uma forma mais econômica e confiável de sistema, para colocar no computador de acordo com seus seguidores. De fato, hoje milhões de pessoas escolhem uma das distribuições Linux justamente por causa da

sua estrutura sólida e estável. E mais: O Linux é o ícone e a bandeira daqueles que sustentam e apoiam a

bandeira do software livre. Sim, porque muitos sabem que a maior vantagem do Linux é que ele é gratuito, isso

mesmo, não é preciso desembolsar nenhum centavo para ter esse maravilhoso sistema. O

Movimento mundial

para a distribuição de software livre, um projeto ao qual o Linux pertence, está assumindo a conotação de um

fenômeno internacional, cuja ideia é o tanto utópica, é acabar com o conceito de software proprietário e

direitos intelectuais que há muito tempo dominam nossa cultura, o Linux e outros software gratuitos são os

produtos de um grupo consistente de pessoas que publicaram e compartilharam o resultado de seu trabalho

para que todos pudessem utilizá-lo livremente. Se analisarmos essa ideia com um pouco de atenção, veremos

claramente a simplicidade e a grandeza de seu alvo, principalmente porque nós Brasileiros, cidadãos daquele

país que alguém achou melhor classificar como “Terceiro Mundo” estamos em contato com algumas

realidades chocantes e injustas. Um exemplo começamos em uma escola estadual numa minúscula cidade do

interior, que não recebe verbas do governo, o suficiente para proporcionar aos alunos um laboratório de

informática adequado (Indispensável hoje), Agora, façamos algumas contas, cada computador que custa 1000

reais equipado com um sistema operacional, pacote Office, se for Windows sairá em torno de 1500 reais, se o

sistema é Linux o custo com programas Office e etc é nulo, é o dinheiro que sobrou poderia ser gasto para

comprar outros computadores. Obviamente, “Nem tudo que brilha é ouro”, primeiramente porque usar um

sistema Linux precisa de treinamento específico e também a maioria dos programas de Windows não são

disponíveis para Linux (Será coincidência?), a maioria dos Webdesigners, arte-finalistas, Projetistas de AutoCAD, entre outros ainda precisaram trabalhar com sistema proprietário por um longo

tempo, entretanto

temos alternativas para Linux e certos programas e jogos podem ser executados no Wine/Lutris.

Para

entender melhor o Linux, é preciso compreender suas origens, isto é, seu histórico e as razões que

leva-o
ao sucesso. Continue lendo e conheça!.

Um pouco da história:

Tudo começou com o Unix, o Pai de todos os sistemas operacionais, este era distribuído em diversas versões, sendo sua versão mais famosa o Linux. O Unix foi criado no final da década de sessenta pelos programadores Ken Thompson, Dennis Ritchie e Brian Kernighan. O nome Unix, que originalmente era escrito como 'Unics', é um acrônimo de Uniplex Information and Computing System. Foi a AT&T que o nomeou como Unix, inicialmente qualquer um que tivesse interesse no sistema podia pedir ao Bell Labs uma fita com o software e os manuais impressos por um preço muito acessível, e por não se tratar de um software proprietário qualquer um podia modificar o sistema a partir de suas necessidades, que é o que acontece hoje com o Linux. Em 1970, desenvolvedores da Universidade de Berkeley na Califórnia, realizaram um trabalho de extrema importância no código fonte do Unix, era o surgimento do protocolo TCP/IP. O resultado desse trabalho, foi a versão BSD (Berkeley System Distribution) do Unix, de tamanha importância que, até os dias atuais existem distribuições baseadas nesse sistema, tais como a OpenBSD e a NetBSD. Ao longo do tempo a popularidade do Unix só aumentou, e desde a concessão a AT&T, o código fonte do Unix se tornou proprietário, dando origem ao AT&T UNIX. Softwares proprietários acabaram se tornando uma tendência, e um número maior de empresas começaram a aderir a esse modelo. No entanto na década de oitenta, com desenvolvimentos liderados por Richard Stallman, a situação começou a mudar. Foi então que revoltado com a ideia de não poder compartilhar suas descobertas e melhoras nos produtos existentes, que Richard começaria um projeto de criar uma espécie de Unix, só que agora, com código aberto e livre. Assim nasceu o GNU no final de 1983. A licença do GNU permitia a qualquer usuário copiar, distribuir e alterar sua cópia do programa, ou seja, tendo liberdade total de criar sua própria distribuição do sistema.

O que significa Open Source(Código Aberto):

O termo Open Source, se refere as iniciativas de código aberto e disponíveis para programadores, surgiu pela primeira vez em 1998, e é usado para se referir a softwares livres, ou seja, que não são proprietários. Havia um medo de que o termo 'livre', trouxesse consigo uma rejeição por parte das pessoas não familiarizadas com os softwares livres. O que levou então, a necessidade de se criar a OSI (Open Source

Iniciative), que foi fundada com o propósito de promover softwares de acordo com a Open Source Definition.

Como surgiu “O Linux”?

No início da década de noventa, um estudante finlandês chamado Linus Torvalds graduando em Ciência da Computação pela Universidade de Helsinque, teve a brilhante ideia de modificar o Kernel do Minix, com a ambição de criar uma versão melhor do mesmo. Para publicar o Linux, ele utilizou a licença GPL, assim o sistema poderia ser copiado, utilizado e alterado livremente, e com o auxílio da internet, o Linux começou a se popularizar e ser modificado por diversos programadores diferentes. No começo ele era apenas acessível pelos Hackers e outros mais entendidos de informática, pois funciona apenas na linha de comandos, ou seja não tinha “Cara”, foi assim de 1991 até 1996, no mesmo ano em 1996, foi lançado o ambiente gráfico KDE que deu a primeira “Cara famosa” ao Linux, (K Desktop Environment), antes disso existia o X-Windows, interface gráfica para Linux lançado em 1992, em seguida em 1997, o Linux conquistou o mundo hollywoodiano, estúdios como Pixar Estúdios, DreamWorks e Lukas arts, fizeram filmes como: Titanic, Senhor dos Anéis, Vida de Inseto, Shrek entre outros.

O Linux se tornou tão popular que suas distribuições hoje são seguras, confiáveis, modernas e práticas, exemplos do sucesso são o Ubuntu, o Mint e o Mageia.

Algumas distribuições:

Ubuntu: É uma distribuição Linux completa proveniente da África do Sul, baseada na premissa de que o sistema deve ser totalmente livre, multilíngue, personalizável, e passível de edição por qualquer usuário. O Ubuntu é um projeto voltado a comunidade com o propósito de criar e distribuir um sistema operacional Open Source.

Suse: Esta distribuição traz diversos recursos para usuários domésticos, incluindo instalador fácil de utilizar, ferramentas para internet, chat, multimídia, editores de texto, redes e desenvolvimento.

Red Hat: É a distribuição mais famosa, e que inspirou diversas distribuições pelo mundo, como a distribuição brasileira, Conectiva, que no início era só uma recompilação da Red Hat. Essa distribuição foi responsável por criar ferramentas como a `sndconfig`, `Xconfigurator` e outras. Além disso possui um ótimo gerenciador do sistema, o `linuxconf`, que funciona como um painel de controle do Windows.

Debian: Uma distribuição mantida por voluntários, foi inovadora ao criar o gerenciador de pacotes `apt-get` via shell, resolvendo problemas nas atualizações e dependências de programas.

Slackware: Profissionais adoram essa distribuição, por ser toda configurada em modo texto. Destaca-se também por ser uma das distribuições mais estáveis do Linux.

Gentoo: Uma distribuição que pode ser demorada para instalar, pois é necessário que você compile programa por programa, e fazer cada configuração, porém, isso tem como vantagem que só o necessário para o usuário em específico haja no sistema, tornando-o muito rápido. É como montar o seu próprio carro, no caso montar o seu próprio sistema na analogia.

Autor: João Santos Vieira Junior